PSICOMOTRICIDADE

ROSE APARECIDA MARTINS WLOSSAK

Resumo

O objetivo deste estudo é levantar informações históricas sobre a psicomotricidade e sua importância na educação, como um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo, físico e social da criança. Por meio de atividades lúdicas, as crianças não apenas se divertem, mas também criam, interpretam e interagem com o mundo ao seu redor, reconhecendo a estreita relação entre movimento e aprendizagem. É crucial que haja harmonia entre esses elementos, pois a desarmonia pode ser prejudicial para o desenvolvimento infantil. O ser humano é encarado como um corpo indivisível, cujo crescimento se apoia em três pilares: cognitivo (intelectual), motor (movimento) e afetivo (relacional), buscando o equilíbrio biopsicossocial. Um trabalho psicomotor bem elaborado, com foco no controle tônico postural, pode reduzir as dificuldades de aprendizagem, estimulando a consciência do ritmo, da atenção, da concentração, entre outros aspectos que influenciam diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento. Para alcançar esse propósito, a metodologia adotada compreendeu uma extensa pesquisa bibliográfica, que fundamentou de forma crítica a relação histórica entre a psicomotricidade e a educação.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação; Desenvolvimento cognitivo.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade está intrinsecamente presente em todas as atividades e representa um fator indispensável para o desenvolvimento global e uniforme da criança. Além disso, é a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos. Diante disso, este estudo tem como objetivo levantar informações históricas sobre a psicomotricidade e sua relação com a educação, destacando seu papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, físico e social da criança. A metodologia utilizada nesta pesquisa baseia-se na revisão bibliográfica, buscando aprofundar o entendimento sobre o tema e tornar o conceito de psicomotricidade mais explícito. Compreenderemos como a psicomotricidade se relaciona com a educação e quais são suas contribuições para o processo de aprendizagem infantil.

A psicomotricidade é caracterizada como uma área do conhecimento que utiliza os movimentos físicos para promover aquisições mais elaboradas, incluindo as intelectuais. Durante o processo de ensino, os elementos básicos da psicomotricidade são frequentemente empregados. Um desenvolvimento psicomotor deficiente pode resultar em problemas na escrita, leitura, direção gráfica, distinção de letras (por exemplo, b/d), ordenação de sílabas, pensamento abstrato (matemática), análise gramatical, entre outras habilidades.

Nesse contexto, os movimentos físicos têm extrema importância para o desenvolvimento humano, permitindo a expressão de sentimentos, emoções e pensamentos, bem como ampliando as possibilidades de uso de gestos e posturas corporais. Esses aspectos desempenham um papel crucial no processo de ensinoaprendizagem, já que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno habilidades essenciais e um desempenho escolar mais satisfatório.

Nesse contexto, é essencial ponderar sobre a história, os conceitos e os fundamentos da psicomotricidade, bem como os benefícios dessa prática para o desenvolvimento integral da criança. Também é relevante explorar o surgimento da psicomotricidade no Brasil e suas principais vertentes.

A partir do referencial teórico adquirido por meio da leitura de autores como Fonseca (2008), que apresenta um estudo detalhado sobre os três pioneiros do desenvolvimento psicomotor - Ajuriaguerra, Wallon e Piaget - e as contribuições de

Le Boulch (1982), Negrine (1986) e outros pesquisadores, é possível formular a hipótese de que a psicomotricidade exerce influência na aprendizagem dos alunos e em seu desenvolvimento integral.

Segundo Fonseca (2008), a psicomotricidade pode ser definida como um campo transdisciplinar que investiga as relações e influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade.

Para Le Boulch, a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável para todas as crianças.

Assim, torna-se relevante analisar a fim de identificar as razões das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, que nem sempre estão relacionadas a questões patológicas, mas podem se tornar problemáticas educacionais ao longo da vida escolar da criança. Portanto, destaca-se a importância para o professor conhecer a história e os fundamentos da psicomotricidade, a fim de compreender plenamente como ela se vincula à educação e refletir sobre a relevância da área psicomotora no desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

2. ORIGEM DA PSICOMOTRICIDADE

Ao explorar o estudo da psicomotrici-

dade, é relevante destacar alguns aspectos do referencial histórico associado ao tema. Segundo Mello, “a origem da psicomotricidade remonta à Antiguidade e, nesse contexto, se entrelaça com a História da Educação Física”. O autor também menciona a concepção de Aristóteles sobre o dualismo corpo alma, descrevendo-o como “uma certa quantidade de matéria (seu corpo), moldada numa forma (sua alma)” (1989, p.17).

Desde os tempos antigos, Aristóteles já manifestava um embrião de pensamento psicomotor ao analisar a função da ginástica para o aprimoramento do espírito. Ele afirmava que o ser humano era constituído de corpo e alma, mas que o corpo deveria ter o comando. Para Aristóteles, no processo de procriação, o corpo ocupava a posição prioritária e devia estar em sintonia com o espírito, tanto no aspecto afetivo quanto racional. O filósofo grego valorizava grandemente a ginástica, pois considerava que ela conferia “graça, vigor e educação ao corpo”. Ele explicava:

(...) é a ginástica que cabe determinar que espécie de exercício é útil a esse ou aquele temperamento, qual o melhor dos exercícios e que por fim o que melhor convêm a maior parte dos indivíduos e que apenas por si seria conveniente a todos: pois nisso está a função adequada da ginástica. O próprio homem que não tivesse inveja nem do vigor físico, nem da ciência, que dá a vitória nos jogos atléticos, precisaria ainda do ginasta para atingir até o grau de mediocridade com o qual ficaria satisfeito. (1966, p. 115)

Segundo Campos (1992), o termo "Psicomotricidade" surgiu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando a interação entre o movimento e o pensamento. Desde 1909, Dupré já chamava a atenção de seus alunos para o desequilíbrio motor, que ele denominava de "debilidade motriz". Ao estudar esse quadro, ele percebeu uma estreita relação entre anomalias psicológicas e motrizes, levando-o a formular o conceito de psicomotricidade.

Harrow, por sua vez, analisa o homem primitivo e destaca como o desafio de sua sobrevivência estava diretamente ligado ao desenvolvimento psicomotor. As atividades essenciais desses homens primitivos, como caçar, pescar e colher alimentos, demandavam habilidades psicomotoras para garantir a continuação da existência em grupo. Eles necessitavam de agilidade, força, velocidade e coordenação para enfrentar os desafios do ambiente em que viviam (apud CAMPOS, p.23, 1992).

Essas reflexões históricas ressaltam a importância ancestral da psicomotricidade na evolução humana, demonstrando como a interação entre o movimento e o pensamento tem sido uma faceta crucial na adaptação e sobrevivência da espécie ao longo dos tempos. O estudo dessa perspectiva histórica enriquece nossa compreensão sobre a relevância contínua da psicomotricidade na vida do ser humano.

Atualmente o homem necessita dessas habilidades, embora tenha se aperfeiçoado mais para uma melhor adaptação ao meio que vive. Segundo Campos:

O homem necessita ter um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma lateralização bem definida, faculdade de simbolização, orientação do espaço-temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, número, domínio dos diferentes comandos psicomotores como coordenação fina e global, equilíbrio. (1992, p. 24)

Ao estudar as estruturas cognitivas, Piaget descreve a importância do período sensório-motor e da motricidade, principalmente antes do período da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. Para ele “o desenvolvimento mental se constrói paulatinamente, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”.

(1987, p.11).

Portanto, a inteligência é uma adaptação ao meio ambiente. Para Campos, para que essa adaptação possa ocorrer é necessário inicialmente uma manipulação pelo indivíduo dos objetos do meio com a modificação dos reflexos primários.

O desenvolvimento adequado da psicomotricidade na criança está intimamente ligado ao seu nível de inteligência. A presença de um nível suficiente de inteligência é fundamental para despertar o desejo de experimentar, comparar, classificar e distinguir objetos. Por meio dessa inteligência, a criança é impulsionada a interagir com o ambiente, explorar ativamente e aprimorar suas habilidades motoras e perceptivas. Ao desejar aprender e experimentar, a criança desenvolve suas capacidades psicomotoras de forma mais completa e enriquecedora. Brandão afirma:

Mesmo após o início das práticas dos movimentos voluntários e somente após a criança ser capaz de representar mentalmente os objetos, de simbolizar, de fazer abstrações e generalizações que poderá fazer a invenção de novos meios de ação, para conseguir o nível de inteligência que permita assim proceder, uma longa preparação através das experiências vividas pela criança deve ter acontecido. (1984, p.41)

A fase de alfabetização é de extrema importância e tem início na educação infantil, onde também é possível trabalhar a psicomotricidade. Algumas escolas e seus professores atualmente acreditam que as aulas de Educação Física são as únicas responsáveis

pelo desenvolvimento das áreas psicomotoras, como coordenação motora, esquema corporal, orientação espacial e temporal, bem como lateralidade. No entanto, é essencial destacar que os professores de educação infantil também possuem a capacidade de estimular a psicomotricidade, pois essa fase é crucial para o alcance do objetivo da alfabetização com maior êxito.

Será abordado essa questão por meio de uma discussão bibliográfica, mostrando como os professores podem estimular a psicomotricidade na sala de aula. Com as estratégias e oportunidades adequadas, esses educadores podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças durante a fase de alfabetização, contribuindo para seu crescimento intelectual e físico de forma mais abrangente e harmoniosa.

3. A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

No Brasil, a Psicomotricidade foi introduzida na década de 1970 por profissionais vindos da Europa, sendo que, inicialmente, as práticas eram direcionadas à Educação e Reeducação Psicomotora. Em 1976, com a chegada de Françoise Désobeau, uma das pioneiras em psicanálise infantil, a Terapia Psicomotora foi introduzida, propondo a substituição das técnicas instrumentais por atividades mais livres, valorizando o jogo e o brincar. Dessa forma, em 1980, foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade.

O início da Psicomotricidade no Brasil aconteceu com profissionais que buscaram especialização em clínica infantil na França e, posteriormente, em psicomotricidade, trabalhando com Ajuriaguerra, psiquiatra e professor, e depois com Bergès, seguidor de Ajuriaguerra, no hospital Henri-Roussele, na escola da equipe de Giselle B. Soubiran, terapeuta psicomotora.

Airton Negrine é uma das primeiras referências da Psicomotricidade no Brasil, transitando de uma abordagem funcionalista para a linha relacional, onde o professor busca estratégias para impulsionar o desenvolvimento de alunos que apresentam dificuldades. A educação especial foi o elo entre o surgimento da psicomotricidade na Europa e no Brasil.

De acordo com Negrine (2002), os primeiros trabalhos relacionados à psicomotricidade no Brasil foram realizados por professores das disciplinas ligadas ao ensino de educação física na educação infantil, em cursos superiores de educação física. Esses professores lutaram para que a psicomotricidade fosse integrada ao currículo dos cursos de educação física e pedagogia. Antes disso, a psicomotricidade já era desenvolvida em clínicas privadas de reeducação.

Embora a história da psicomotricidade tenha chegado mais tarde ao Brasil, tem despertado o interesse de muitos estudiosos, principalmente profissionais da área da educação, que buscam melhorar o desenvolvimento global de seus alunos para facilitar a aquisição de conhecimentos, principalmente no processo de alfabetização, onde os desafios encontrados pelos alunos são mais frequentes.

4. PRINCIPAIS VERTENTES

Com o propósito de facilitar a compreensão das principais vertentes da Psicomotricidade, algumas características são analisadas e destacadas em cada uma delas. A psicomotricidade engloba três vertentes distintas: a reeducativa, a terapêutica e a educativa.

A vertente reeducativa é voltada para atendimentos individuais ou em pequenos grupos que apresentam sintomas de ordem psicomotora, muitas vezes acompanhados de distúrbios mentais, orgânicos, psiquiátricos, neurológicos, relacionais e afetivos. O trabalho de reeducação busca, em essência, três objetivos: aliviar o problema, reduzir o sintoma e promover a adaptação ao problema por meio de jogos e exercícios psicomotores.

Já a Terapia Psicomotora é realizada individualmente ou em pequenos grupos que apresentam perturbações significativas de ordem patológica. Seu objetivo é realizar uma ação diagnóstica dos atrasos psicomotores ou características da personalidade, utilizando o corpo, seus movimentos e expressividade como ferramentas.

Nessa vertente, os psicomotricistas valorizam a teoria psicanalítica e estão atentos à vida emocional de seus pacientes, atribuindo grande importância à emoção, expressão e afetividade. O corpo é considerado uma unidade que combina a emoção e a motricidade, como bem descrito por Levin (1995).

Por fim, a Educação Psicomotora ocorre no ambiente escolar e é uma prática preventiva, aplicada principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais do

Ensino Fundamental. Essa abordagem teve origem na França com o professor de Educação Física Jean Le Boulch na década de 60. Seu enfoque é o desenvolvimento global do indivíduo por meio dos movimentos, evitando distúrbios de aprendizagem e proporcionando ambientes que estimulem vivências corporais, desafiando os alunos a alcançarem suas zonas de desenvolvimento, conforme defendido por Vygotsky.

Conforme Le Boulch (1987) destaca, a Educação Psicomotora deve ser considerada uma educação básica para o ensino fundamental. Ela proporciona atividades escolares que não podem ser conduzidas sem que as crianças tenham alcançado a consciência

de seu corpo, lateralidade e habilidades coordenadas de gestos e movimentos. Essas práticas são fundamentais para o desenvolvimento pleno dos indivíduos em seu percurso educacional.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou alcançar os objetivos propostos, destacando a significativa importância da psicomotricidade ao longo da vida do aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. Compreender a evolução histórica da Psicomotricidade, relatando as personalidades importantes para o desenvolvimento dessa ciência, é de suma importância para a formação dos docentes e serve como ponto de reflexão para ampliar o conhecimento sobre essa área nos estudos voltados à formação de professores.

Um desenvolvimento psicomotor não estimulado pode acarretar uma série de problemas não apenas motores, mas também no desenvolvimento geral do indivíduo, dificultando a realização de atividades cotidianas devido a deficiências na formação. Por exemplo, o desenvolvimento adequado das habilidades psicomotoras nos anos iniciais da escola pode ser um grande facilitador para o desenvolvimento integral durante as etapas de alfabetização, levando o aluno a um progresso pleno.

Por isso, é fundamental que as escolas ofereçam formação contínua aos professores, fornecendo conhecimentos sobre a temática e desenvolvendo um olhar sensível para perceber as necessidades dos alunos, criando novas possibilidades diante das dificuldades psicomotoras. Nas situações mais complexas, é importante buscar o auxílio necessário para atender às demandas dos alunos, cumprindo, assim, a função social da escola, que é garantir os conhecimentos, habilidades e valores essenciais para a formação integral do indivíduo.

Nessa pesquisa, enfatizou-se, por meio de uma perspectiva histórica, uma breve narrativa do desenvolvimento da Psicomotricidade ao longo do tempo, destacando alguns de seus principais autores. Esses estudos evidenciam que não há um conceito único e singular sobre a Psicomotricidade, mas sim diversos olhares e abordagens sobre o assunto.

A Psicomotricidade é, portanto, apresentada como uma ciência que tem como propósito transformar o corpo em um instrumento de relação e expressão com o outro, por meio do movimento direcionado ao ser em sua totalidade, abrangendo os aspectos motores, emocionais, afetivos, intelectuais e sociais. Considera-se o ser humano como único, em constante evolução e essencialmente um ser interativo.

Com base nesta pesquisa, novas análises podem ser iniciadas para que esse tema seja frequentemente abordado em estudos sobre educação e, principalmente, na prática docente. A compreensão da Psicomotricidade e sua aplicação efetiva nas escolas podem promover um desenvolvimento mais pleno e enriquecedor dos alunos em suas jornadas educacionais.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. Manual da Psiquiatria Infantil. São Paulo: Masson, 1983.

ALVES. Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e movimento. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/. Brasília:

MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 198

LE BOULCH, J. O desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade.

Curitiba: InterSaberes, 2017.

SANTOS, E. L. S. dos; CAVALARI, N. Psicomotricidade e Educação Infantil. Caderno Multidisciplinar de Pós – Graduação da UCP, Pitanga, V.1, n.3, p.149 –

163, marco, 2010